

Salomé Martins

**O Assistente de Realização de Cinema e de Televisão:
Duas Formas de Estar no “Set”**

MCA. 2012

Projeto para a obtenção do grau de Mestre
em Comunicação Audiovisual
Especialização em Produção e Realização Audiovisual
Professor Orientador: José Quinta Ferreira
Professor Co-orientador: Maria João Cortesão

Salomé Martins

**O Assistente de Realização de Cinema e de Televisão:
Duas Formas de Estar no “Set”**

MCA. 2012

Projeto para a obtenção do grau de Mestre
em Comunicação Audiovisual
Especialização em Produção e Realização Audiovisual
Professor Orientador: José Quinta Ferreira
Professor Co-orientador: Maria João Cortesão

Resumo

Partindo da vontade de fazer um projeto de ficção que assentasse em moldes profissionais surge a hipótese de fazer parte da equipa da curta-metragem [In]Versos, desempenhando a função de assistente de realização.

O projeto [In]Versos permitiu a concretização de um estudo aprofundado das tarefas desempenhadas pelo assistente de realização no processo de execução de um filme.

Tendo por base fundamentos teóricos e práticos, este ensaio pretende abordar o trabalho desenvolvido pelo assistente de realização ao longo de um projeto quer seja de cinema ou de televisão, iniciando-se na pré-produção, passando pela rodagem, indo até à fase da pós-produção.

Este ensaio tem como objetivo uma abordagem comparativa, identificando as diferenças e semelhanças entre as funções do assistente de realização de cinema e do assistente de realização de televisão.

Palavras-chave: Assistente de realização, cinema, televisão, planificação

Abstract

Based on the desire to do a project of fiction that sit along professional lines arises the chance of making part of the short film [In]Versos, playing the role of an assistant director.

The project [In]Versos allowed to do a thorough study of the tasks performed by the assistant director in the process of making a film.

Based on theoretical and practical foundations, this essay aims to address the work of an assistant director throughout a project either cinema or television, beginning in pre-production, through shooting, going up to the stage of post production.

This essay aims a comparative approach, identifying the differences and similarities between the roles of cinema assistant director and television assistant director.

Keywords: assistant director, cinema, television, planning

Dedicatória

Aos meus pais e à minha irmã pela compreensão e apoio e ao meu namorado por me ensinar a “divertir-me com isto”.

Agradecimentos

Em primeiro lugar aos elementos do grupo, Nuno Silva, Mário Rodrigues, Pedro Gomes e Joel Azevedo porque sem eles a história desta aventura teria outras palavras

À Gisela Reis por toda a ajuda e paciência

Aos meus orientadores, Professor José Quinta Ferreira e Professora Maria João Cortesão por toda a ajuda

A todos aqueles que partilharam os dias de rodagem na Pateira de Fermentelos e no Hospital da CUF, Luís Alves, José Oliveira, Sandra Lopes, Rita Belinha, Marta Ramalho e Ana Sousa pela ajuda e boa disposição

Índice

Introdução.....	10
1 Advento da Função de Assistente de Realização.....	12
2 Caracterização da Função de Assistente de Realização.....	13
3 O Assistente de Realização e a Equipa	15
3.1 Relação com o Realizador.....	15
3.2 Relação com o Anotador	16
3.3 Relação com a Produção.....	16
4 Requisitos Exigidos ao Assistente de Realização	17
5 Caso de Estudo a Curta-metragem: [IN]Versos	18
6 O Assistente de Realização em Pré-Produção.....	19
6.1 O Levantamento do Guião.....	19
6.2 A Execução do Detalhamento e do Mapa de Trabalho.....	20
6.3 A Folha de Contactos	21
6.4 A Execução das Plantas.....	21
6.5 O Trabalho de Investigação.....	22
6.6 A Pré-Minutagem.....	22
6.7 O Reconhecimento dos Exteriores	23
6.8 A Escolha do Guarda-Roupa	24
6.9 A formação do Elenco	25
6.10 Os ensaios com o Elenco	26
6.11 O Assistente de Realização no Caso Prático da Curta-Metragem [In]Versos: Pré-Produção.....	26
7 O Assistente de Realização em Rodagem	30
7.1 A Preparação dos Atores.....	31
7.1.1 Caracterização dos Atores.....	31
7.1.2 Os Atores Dentro e Fora do <i>Set</i>	31

7.1.3	A Organização Guarda-Roupa	32
7.1.4	Os Atores Figurantes.....	32
7.2	A Organização do <i>Set</i>	32
7.3	Os Cenários e os Adereços	33
7.4	A Preparação e a Gravação de Plano a Plano.....	33
7.4.1	Gravações de Especiais de Som.....	35
7.5	Substituição de um Ator Ausente.....	35
7.6	Reposição de Elementos Cénicos	36
7.7	Fotografias de Cena	36
7.8	As Particularidades da Rodagem em Exterior.....	36
7.9	A Preparação do Dia Seguinte	37
7.10	O Assistente de Realização no caso Prático da Curta-Metragem [In]Versos: Rodagem	38
8	O Assistente de Realização em Pós-Produção	41
8.1	O Assistente de Realização no Caso Prático da Curta-Metragem [In]Versos: Pós-Produção	41
9	O Assistente de Realização em Televisão	42
9.1	O Trabalho de Pré-Produção em Televisão.....	43
9.1.1	Ensaio em cenário traçado	44
9.1.2	Ensaio com equipa técnica	45
9.2	A Rodagem em Televisão.....	46
9.2.1	A Gravação de Plano a Plano.....	47
9.3	O Trabalho de Pós-produção em Televisão.....	49
	Conclusão.....	50
	Bibliografia.....	52
	Anexos	54

Índice de Figuras

Figura 1 – Pateira de Fermentelos.....	27
Figura 2 – Hospital CUF	27
Figura 3 – Fotografias de Casting João Rito	27
Figura 4 – Fotografias de Casting João Rito	27
Figura 5 – Guarda-Roupa Teatro Nacional São João	28
Figura 6 – Guarda-Roupa Teatro Nacional São João	28
Figura 7 – Guarda-Roupa Teatro Nacional São João	28

Introdução

No início do primeiro ano do mestrado foi pedido aos mestrandos que refletissem sobre os projetos a desenvolver como trabalho final. Se alguns alunos mostravam ter já ideias bem definidas, outros procuravam projetos aliciantes nos quais se pudessem integrar.

Após uma primeira tertúlia onde foram reunidas várias ideias, o grupo tomou conhecimento do conto “O Menino Que Escrevia Versos” de Mia Couto, tendo sido decidido que seria a história a selecionar para o projeto final de um grupo de discentes do Mestrado em Comunicação Audiovisual – Especialização em Produção e Realização Audiovisual.

A adaptação do conto esteve assim na origem da curta-metragem, que se veio a chamar [IN]Versos.

A realização da curta-metragem prometia ser aliciante, por isso, foi aceite o desafio de desempenhar a tarefa de assistente de realização, cargo completamente novo apesar de ser uma função já conhecida na área da televisão mas de forma superficial. Desta forma, tentamos tirar partido de alguma experiência profissional já adquirida, nas diversas áreas e que sentimos poder ser-nos útil para ultrapassar pontuais dificuldades.

Após alguns anos de experiência em televisão, na área de mistura de imagem de informação e produção, este projeto teve, como objetivo mais lato, satisfazer uma curiosidade pessoal em relação à realização de um filme de ficção que fosse distante da vertente televisiva e que assentasse sobre moldes de produção os mais profissionais possíveis.

A função de assistente de realização é comum ao cinema e à televisão apesar de, na sua essência, terem diferenças significativas, principalmente ao nível de tempos de produção, orçamentos, administração, distribuição e exibição.

A curta-metragem [IN]Versos serviu o propósito da realização de um estudo aprofundado da função de assistente de realização e das tarefas que lhe estão inerentes, assim como serviu de impulso à ambição de identificar as semelhanças/diferenças entre o cinema e a televisão centrando-se na área específica do assistente de realização.

Este ensaio no primeiro capítulo pretende explicar o surgimento da função de assistente de realização de forma a introduzir o segundo capítulo, no qual se pretende caracterizar o assistente de realização e as suas tarefas.

No capítulo seguinte será feita a análise relativamente aos elementos da equipa com quem o assistente de realização se relaciona mais diretamente, nomeadamente o realizador, o anotador e o produtor.

Sabendo que todas as funções necessárias à execução de um filme têm particularidades que as tornam únicas e distintas das outras funções, no capítulo quatro pretende-se enumerar e caracterizar quais os requisitos exigidos ao elemento da equipa que ficará a cargo da tarefa de assistir o realizador.

É igualmente objetivo deste ensaio mostrar em que moldes foi realizada a curta-metragem de modo a que no final dos capítulos seguintes a explanação do caso prático [In]Versos se possa apoiar em conceitos já justificados.

A televisão surge posteriormente ao cinema, por este motivo muitas das funções desempenhadas por uma equipa cinematográfica foram adaptadas à televisão. O assistente de realização não foi exceção. Nos três capítulos seguintes é objetivo deste ensaio descrever todas as fases do trabalho do assistente de realização em pré-produção, rodagem e pós-produção, quer se aborde o cinema ou a televisão.

Tendo sido desempenhada a função de assistente de realização no trabalho prático realizado para a conclusão do Mestrado em Produção e Realização Audiovisual, no final de cada um dos três capítulos respeitante à pré-produção, rodagem e pós-produção é propósito deste ensaio esclarecer quais os métodos e técnicas utilizadas na realização da curta-metragem [In]Versos.

Como foi referido anteriormente, a televisão tem formas específicas e características particulares que a distinguem do cinema. No último capítulo deste ensaio pretende-se explicar quais as reais diferenças no que respeita ao trabalho do assistente de realização no cinema e na televisão.

1 Advento da Função de Assistente de Realização

Contrariamente ao que foi acontecendo com outras funções pertencentes a uma equipa de cinema, como por exemplo a de operador de câmara, as tarefas do assistente de realização não foram, desde o princípio, fixadas, ou até mesmo consideradas, pelos demais elementos que faziam parte da equipa.

No início (final do século XIX e início do século XX) a produção cinematográfica estava dividida em dois sentidos, a direção artística que compreendia cenários, encenação e atores, e a captação de imagens. Todas as outras funções estavam ausentes de definição e as tarefas de cada elemento pouco claras, sendo que o restante elementos participantes do filme eram nomeados como “faz tudo”¹, podendo ocupar-se de quase tudo sem um método coerente e definido.

Com o passar do tempo e já com mais experiência, os realizadores habituaram-se a trabalhar com a colaboração de um elemento que, poderá dizer-se, estava a cargo do realizador. Apesar das suas tarefas não estarem designadas, o realizador apoiava todo o seu percurso fímico neste colaborador que lhe ia prestando ajuda, por assim dizer, durante a conceção do filme.

Depois, pouco a pouco, os realizadores tomaram o hábito de trabalhar com a ajuda dum colaborador sem designação de função, mas era na realidade mais um “braço direito”, um secretário particular, do que um Assistente Técnico, sob a sua forma actual.²

Com a crescente complexidade das técnicas cinematográficas sentiu-se a necessidade de promover uma gradual especialização das diversas funções.

O aparecimento do som no início dos anos 30 do século XX e a consequente complexidade a ele inerente, ou seja, com todas as complicações que ele trazia por exemplo a nível de captação e sincronização relativamente à imagem, foi inevitável melhorar a definição de cada função. Assim se estabeleceram as funções atuais do assistente de realização, ou melhor, dos assistentes de realização, sendo que atualmente as grandes produções englobam um primeiro assistente e um segundo.

Segun el volumen de la producción comparte su trabajo con un segundo ayudante de realización.³

¹ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág 4.9

² Ibidem.

³ DÍEZ, Federico Fernández & ABADÍA, José Martínez - **La Dirección de Producción para Cine y Televisión**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S. A., 2003. ISBN: 84-7509-972-6. Pág. 101

2 Caracterização da Função de Assistente de Realização

Mais do que a adaptação do argumento, o filme é a visão do realizador, que pode ser ou não escrito por ele. Ao realizador compete fazer a pré-visualização de cada cena, traçar qual a sua identidade, propósito e significado do filme, encontrar os locais adequados que se encaixam com o sentido dramático e com a atmosfera do filme, fazer o *casting* de atores, assim como encontrar uma equipa técnica para a realização.⁴

Sendo este um trabalho tão exigente, o realizador não poderá prescindir de uma equipa que o acompanhe nesta tarefa, em que possa confiar e delegar funções, que o liberte no seu percurso junto dos atores e que promovam a sua concentração nas situações mais exigentes.

Es el principal colaborador del director y es el nexo de trabajo entre el equipo de dirección y los demás, en especial el de producción. En la etapa de preparación es el responsable del desglose y participa en la elaboración del plan de rodaje. Durante éste su labor principal es controlar el set para lo cual establece y publica el parte diario de trabajo y cita a técnicos e actores; controla la disponibilidad de las necesidades del rodaje; ensaya con la figuración y controla, junto con el productor, el ritmo de rodaje anotando los planos resueltos y los que quedan pendientes. Se incorpora a la producción durante la etapa de preparación y participa de forma activa en la elaboración del desglose y del plan de trabajo.⁵

No processo fílmico o assistente de realização é um elemento chave, devendo ser alguém que consiga acompanhar de perto a evolução do trabalho da equipa e ter a capacidade de reportar, no todo ou apenas em parte, o essencial ao realizador.

Robert Edward Lee em “Silence on Tourne” caracteriza-o como “o oficial da ligação da produção” acrescentado ainda que o “assistente é praticamente responsável por tudo o que se passa no *plateau*, salvo a encenação propriamente dita e a representação dos principais atores”.⁶

É da responsabilidade do assistente de realização interrupções nas filmagens ou atrasos independentemente dos motivos pelos quais eles surgiram dentro e fora do *set*, alterações dos figurinos, organização dos atores para serem caracterizados, assim como eventuais retoques durante as gravações e dirigir atores com papéis menos importantes e/ou organizar figurantes.

⁴ Rabiger, Michael - **Directing the Documentary**. Oxford: Elsevier Inc., 2004. ISBN: 0-24-080608-5.

⁵ BARROSO, Jaime – **Realización Audiovisual**. Madrid: Editorial Síntesis, 2008. ISBN 978-84-975654-8-6. Pág. 141

⁶ LEE, Robert E. – **Silence on Tourne**. Paris: Éditions Payot, 1938. Pág. 21

Resumindo, a profissão do Assistente de Realização é uma profissão difícil, muitas vezes ingrata, de múltiplas responsabilidades e por vezes mal definida, mas que continua a ser apaixonante mesmo devido à sua variedade e dificuldades.⁷

Sendo um trabalho, na sua essência, de organização, cabe-lhe fazer a preparação rigorosa de todos os passos até à rodagem, assim como manter-se informado sobre o trabalho dos restantes elementos da equipa. Durante as gravações o seu papel é pôr em prática toda a preparação da rodagem assim como ser capaz de resolver eventuais imprevistos.

Aquando das filmagens, correndo elas com previsto, poderá transmitir a ideia de que o assistente, durante a rodagem, nada fez.⁸

De uma forma geral, poderemos defini-lo como aquele que, de um modo mais próximo, acompanha e auxilia o realizador na preparação e na realização artística do filme, dependendo direta e exclusivamente deste e cabendo-lhe a si a organização de trabalho.

O Assistente de Realização é, como o seu nome indica, o colaborador imediato do realizador que assiste, do triplo ponto de vista material, técnico e artístico durante a preparação e execução do filme. Mas ele é também – e geralmente em primeiro lugar – o agente de ligação e de coordenação entre a realização por um lado, a produção e o conjunto da equipa por outro. O seu papel é prever, organizar e pôr em andamento tudo o que leva a criar as condições de trabalho mais favoráveis para a realização do filme.⁹

Em termos gerais existem dois tipos de técnicos. Os que ocupam funções mais técnicas e bem delimitadas que, mesmo renovando-se de filme para filme, lhes é reservado um campo de ação quase idêntico, como por exemplo o primeiro assistente de câmara. O seu domínio está bem definido e é reconhecido pelos restantes elementos que compõem a equipa, pois estes sabem que não lhe compete interferir no seu território. Existem também aquele tipo de técnicos que ocupam tarefas cujas responsabilidades, por serem mais complexas e abrangentes, podem compreender numerosas formas devido às várias possibilidades de interferência nas funções confinantes. Considera-se que neste campo o assistente de realização é o protótipo desta segunda categoria.¹⁰

⁷ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 5.28

⁸ Ibidem. Pág 2.1

⁹ Ibidem.

¹⁰ Ibidem.

3 O Assistente de Realização e a Equipa

3.1 Relação com o Realizador

A colaboração entre assistente e realizador é tanto melhor quanto mais aperfeiçoada for a relação de confiança entre eles.

Da função do assistente de realização depende o interesse que lhe destina o realizador sendo importante que a ligação entre estes seja de plena conformidade. Por este motivo a escolha do assistente de realização fica geralmente a cargo do realizador.

O assistente assume por diversas vezes o papel de conselheiro do realizador, conhecendo por norma o projeto tão bem como ele, desta forma poderia até substituí-lo caso necessário.

O assistente ideal deve portanto poder eventualmente substituir em tudo o realizador.¹¹

O que a maioria dos produtores e realizadores defende é que o ideal seria construir equipas permanentes de forma a se tornarem mais eficazes e a fim de se tirar o melhor partido de afinidades construídas, tornando o rendimento no filme superior.

A principal razão para que o assistente de realização e o realizador não trabalhem sucessivamente juntos é a diferença de ritmo de trabalho existente entre ambos. Enquanto que, em média, o realizador faz um filme por ano, o assistente faz três. Desta forma fica difícil conciliar-se as datas dos diferentes tempos de rodagem com os diferentes realizadores e vice-versa.¹²

Por outro lado existem também casos em que o assistente de realização é imposto ao realizador ou sobre ele é exercida uma certa pressão neste sentido.

Mas é certo que quando o Realizador forma equipa com o seu Assistente e tem nele inteira confiança, o trabalho do Assistente enriquece-se de forma apaixonante: o Realizador pode pedir-lhe conselhos ou pelo menos uma opinião sobre os seus próprios problemas de realização e mesmo fazê-lo participar nela. A função de Assistente desdobra-se então nas de adjunto e de conselheiro.¹³

Se é certo que uma boa relação de confiança e companheirismo entre ambos leva o seu tempo a criar, percebe-se que a ligação aleatória de assistente versus realizador não se pode reduzir a uma simples engrenagem anónima, podendo por consequência tornar todo o processo fílmico mais lento e menos bem conseguido.

¹¹ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976.

Pág. 3.7

¹² Ibidem. Pág. 4.15

¹³ Ibidem.

3.2 Relação com o Anotador

A colaboração entre assistente e anotador é de extrema importância, tanto no período de preparação (pré-minutagem, previsões técnicas, pesquisa, etc. ...) como durante as filmagens (*raccords*, figuração, *sons off*, adereços, etc. ...).

As suas preocupações são muitas vezes comuns ou paralelas e o bom entendimento tradicional entre Assistente e Anotadora é um elemento importante para o bom andamento de uma rodagem.¹⁴

O assistente de realizador durante as filmagens tem diferentes responsabilidades, desde acompanhar os diferentes trabalhos no *set*, precaver-se de que o plano de trabalho está a ser cumprido e ter especial atenção com o *raccord* entre os planos. É importante que a relação entre o assistente e o anotador seja privilegiada porque este é um dos elementos da equipa que mais poderá ajudar a que o assistente de realização preste um bom trabalho.

3.3 Relação com a Produção

Da mesma forma que é essencial manter uma relação privilegiada entre o assistente e o anotador, a relação a estabelecer entre o assistente de realização e a produção é igualmente importante.

Entre estes dois últimos a interação de responsabilidades passa pela procura dos atores de segundo plano (pequenos papéis e figuração), contactar e elaborar a folha de contactos da equipa, assim como organizar elementos ligados à realização.

Nos diferentes trabalhos que o assistente de realização desempenha, principalmente ao longo da pré-produção, o produtor é normalmente o elemento da equipa com quem necessariamente irá partilhar a maior parte dessas tarefas.

A interligação do assistente de realização quer com a anotação, quer com o produtor ou o realizador permite compreender melhor a dificuldade de se definirem limites no que concerne às funções do assistente.

¹⁴ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág 3.7

4 Requisitos Exigidos ao Assistente de Realização

O assistente de realização deve ter diversas qualidades ou requisitos para se tornar um elemento de eleição na equipa.

Essas qualidades passam por ter uma cultura e formação geral vastas que devem ser completadas por um esmero pela organização e por uma forma inteligente de se adaptar a diferentes situações. Passam também por estar preparado para ultrapassar eventuais dificuldades que se possam atravessar pelo caminho. Para além disso, deve ter sentido crítico e artístico, para que possa, por exemplo, auxiliar o realizador na elaboração de planos, sempre que ele solicitar a sua opinião.

É também importante que o assistente de realização possua iniciativa, espírito prático e de trabalho em equipa, capacidade de organização, método, precisão e preocupação, para que possa fazer uso de um sentido de previdência, capaz de antever problemas e de compreender e executar com rapidez diferentes estratégias.

Sendo o Assistente de certo modo o “chefe de estaleiro” do estúdio deve poder impor-se aos elementos da equipa e do pessoal de estúdio, apesar de o melhor método de o conseguir ser mais através do seu ascendente pessoal do que por uma disciplina demasiado rígida, prejudicial aos ambiente calmo que requer qualquer trabalho.¹⁵

A capacidade de exercer a autoridade é igualmente um fator chave para o assistente de realização. Sendo ele o elemento responsável pelo andamento dos diferentes trabalhos, o assistente ver-se-á forçado a ter a capacidade de se impor perante os restantes elementos da equipa.

¹⁵ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 4.16

5 Caso de Estudo a Curta-metragem: [IN]Versos

“[IN]Versos” é uma curta-metragem baseada na história de um menino, que de forma incompreendida pela família, escreve versos.

Este foi um projeto aliciante para toda a equipa em primeiro lugar porque toca em questões como a família, a incompreensão e a solidão, temas estes que se sugerem ser apelativos tanto para quem os abordou como, acreditamos, também para o espectador.

Sendo um projeto de grupo, onde cada elemento tinha funções específicas, pensámos que iria proporcionar uma verdadeira experiência cinematográfica em contextos de produção muito próximos dos reais.

Tendo este projeto um cariz académico e tendo sido realizado por uma equipa e orçamento reduzidos, os elementos deste trabalho tiveram que acumular funções.

Ficaram a cargo do realizador todas as decisões finais, entre elas, *casting* de atores, locais a filmar, guarda-roupa e adereços, edição, composição musical e efeitos especiais. Foi o papel do assistente de realização acompanhar o realizador em todo este processo, assim como preparar e organizar todas as etapas ligadas à realização, para que, a produção da curta-metragem fosse realizada com o maior rigor.

O filme [In]Versos sendo, como já referimos, um projeto académico, seguiu todas as etapas habituais que se cumprem em filmes realizados em moldes profissionais. Coube ao assistente de realização encontrar a documentação necessária e aprofundar conhecimentos para que a função fosse desempenhada com precisão.

Neste projeto pretendeu-se que a função do assistente de realização fosse também de acompanhamento no momento da edição, sendo capaz de servir o realizador através de aconselhamento, supervisionando o *raccord* das cenas e a continuidade do guião.

6 O Assistente de Realização em Pré-Produção

Depois de fechado o guião, a equipa de produção tem a tarefa de fazer o levantamento das necessidades de pessoal, *decors*, mobiliário, acessórios, vestuário, localizações, etc. Desta forma será feito o levantamento das necessidades humanas e técnicas. O Assistente de Realização tem o dever de acompanhar todo o processo, tendo como responsabilidade transpor os pontos de vista do realizador e fazer a ponte entre a Realização e a Produção.

Nas 2 a 4 semanas que precedem as filmagens, o assistente, para além de ter que assegurar a relação entre o realizador e a produção, tem também diversas tarefas a seu cargo que a seguir iremos enumerar.

Partindo de um princípio de planificação e organização, que tem por base um trabalho sólido e rigoroso de pré-produção, o assistente de realização permite ao realizador a possibilidade de criar espaço, capazes de lhe facultar uma certa maleabilidade na realização durante a rodagem, assim como momentos de criação e improvisação.

Assim, longe de ser prisioneiro duma preparação muito rígida o Realizador encontra-se pelo contrário liberto de antemão de toda uma série de problemas perfeitamente solúveis.¹⁶

Faz parte das funções do assistente de realização em pré-produção fazer o levantamento do guião, mapa das filmagens, o detalhamento, a folha de contactos, de transporte, de serviço e adereços, desenhar as plantas dos locais a filmar e preparar as folhas de anotação.

6.1 O Levantamento do Guião

Uma das primeiras tarefas a ser efetuada depois do guião estar escrito é o seu levantamento para que se consiga perceber quais as reais necessidades para a execução do filme. Para melhor organização, é fundamental que se distingam por cores os diferentes tipos de intervenientes no filme, desde atores a efeitos especiais.

Print out a copy of the script, get 10–12 different-colored markers, and comb through each page of the script and mark each instance of the following categories:

- Actors - mark in red
- Extras - mark in green
- Props - mark in violet
- Wardrobe - circle every instance

¹⁶ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.37

- Stunts - mark in orange
- Special effects - mark in blue
- Vehicles/animals - mark in red pink
- Makeup/hair - mark an asterisk
- Special equipment - draw a box around every instance
- Sound effects/with music - mark in brown

On big-budget Hollywood movies, the first assistant director usually performs this task. On independent movies, the producer usually lines the script if there is no first assistant director.¹⁷

Esta tarefa de distinguir por cores os diferentes elementos afetos ao filme é normalmente desempenhada pelo assistente de realização e, à qual, se dá o nome de levantamento do guião.

6.2 A Execução do Detalhamento e do Mapa de Trabalho

O detalhamento é um dos documentos que deverá também ser elaborado pelo assistente de realização.

O *depouillement* é a operação que consiste, partindo da planificação definitiva, em assinalar, extrair e por fim ordenar, agrupando-os metodicamente, todos os elementos necessários aos trabalhos de filmagens.¹⁸

Depois do último *draft* do guião, será feito o detalhamento ou *scriptbreakdown* para detalhar os locais, os adereços, o guarda-roupa, necessidade de maquilhagem e cabeleireiro, e todos os meios técnico para cada cena. Este processo permite melhor organizar e categorizar tudo o que está envolvido em cada cena, para que nada falte.

Toda a informação será tratada em ligação com o diretor de produção, para que tenha conhecimento de todas as necessidades e para que possa definir estratégias a nível de recursos humanos e técnicos.¹⁹

Este documento tem duas finalidades. A primeira tem como objetivo auxiliar os diversos trabalhos preparatórios e fornecer os dados úteis à elaboração do plano de trabalho. A segunda permite durante as filmagens executar e controlar os trabalhos e o bom andamento destes.

No mapa de trabalho ou *shooting schedule* se apoiará toda a produção e a sua qualidade é preponderante para o bom andamento dos diferentes trabalho, e por consequência o êxito das filmagens.

¹⁷ TOMARIC, Jason J. – **The Power Fimmaking Kit**. Oxford: Elsevier INC., 2008. ISBN: 978 0 240 81021 8. Pág. 62

¹⁸ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 5.22

¹⁹ DEAN, Michael W. - **\$30 Film School** . Boston: Muska Lipman Publishing, 2003. ISBN: 1-5900-067-3. Pág. 76

Logo que efetuado, o mapa de trabalho será distribuído por cada serviço técnico interessado.

Cada especialista deve receber com a devida antecedência os documentos e instruções sobre a parte do trabalho preparatório que lhe diz respeito. (...) O Assistente deve assegurar que todos tenham consigo as informações necessárias e completas para iniciar o trabalho sem erros.²⁰

O mapa de trabalho é uma forma de que organizar cronologicamente as informações contidas no detalhamento, pelos respetivos dias de rodagem.

O produtor e o assistente de realização também trabalham em estreita colaboração na execução deste documento.

6.3 A Folha de Contactos

Faz parte das suas funções fazer a folha de contactos de toda a equipa, seja ator ou técnico, devendo mantê-la atualizada e com as seguintes informações: nome completo, telefone, e-mail e morada.

Assemble a contact list of each vendor, actor, and crew member and distribute to everyone on the project. Include phone numbers, email addresses, and physical addresses and keep the information updated frequently.²¹

Sempre que necessário deverá passar a informação atualizada ao elemento da produção responsável por contactar a equipa.

6.4 A Execução das Plantas

Desenhar as plantas dos locais a filmar requer trabalho de investigação no terreno, trabalho desempenhado pelo assistente de realização. Será necessário, depois de escolhidos os locais, fazer medições, decidir a disposição dos adereços de acordo com as orientações do realizador e definir a posição dos atores e das câmaras plano a plano, para que posteriormente seja possível organizar a melhor disposição de planos a gravar em cada cena.

O realizador Adam Davidson assume “I did a combination of storyboarding and floor plans, but mainly I relied on a floor plan.”²² Muitos realizadores apoiam-se nessas plantas como base de trabalho nos dias de rodagem.

²⁰ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 5.22

²¹ DEAN, Michael W. - **\$30 Film School** . Boston: Muska Lipman Publishing, 2003. ISBN: 1-5900-067-3. Pág. 73

6.5 O Trabalho de Investigação

Durante o período antecedente às filmagens o assistente de realização deve acompanhar o realizador no estudo de usos e costumes de determinada época, caso seja um filme de época, e na pesquisa de comportamento de certos grupos com práticas particulares, como por exemplo pescadores, trabalhadores de circo, etc., caso seja necessário.

Durante a pré-produção o realizador tem a tarefa de definir o qual o *look* do filme que mais se adequa à estória. O assistente de realização desempenha, por diversas vezes, um trabalho de auxílio ao realizador.

O Realizador para encontrar a imagem que melhor reflita a sua perspectiva da estória irá necessitar de efetuar um trabalho de investigação exaustivo, tendo normalmente a ajuda do assistente de realização a quem delega com frequência tarefas de investigação dos mais variados temas necessários à realização.

6.6 A Pré-Minutagem

Em regra uma página de guião ocupa aproximadamente um minuto de filme mas tudo depende de quantidade de diálogo e de ação que se dispõem por página. Esta forma de contagem fica também refém da duração pretendida para determinado movimento de câmara (se houver). Desta forma a contagem em que uma página equivale a um minuto serve apenas como referência e em produções em que cada minuto é avaliado em milhares não será prudente que se seguia esta regra como uma certeza.

A properly formatted screen page should equal approximately one minute of screen time. For this formula to work, the script must be typed to include a specific amount of information on each page. If you have crammed too many words of description or dialogue on one page, a 10-page script might, in fact, turn out to be a 15-minute project. Conversely, a loosely typed script will also give you an inaccurate assessment of the length of the project. Time equals money, and an accurate estimation of time is imperative for you to know how to schedule and budget a project.²³

Para que as discrepâncias entre tempo previsto e o tempo real sejam mínimas é normalmente realizado um trabalho a que se dá o nome de pré-minutagem. Esta tarefa é da responsabilidade do assistente de realização.

²² REA, Peter W. & IRVING, David K. – **Producing and Directing the Short Film and Video**. Oxford: Elsevier Inc., 2010. ISBN: 978-0-240-81174-1. Pág. 60

²³ Ibidem. Pág. 46

A pré-minutagem é um trabalho delicado e importante que deverá ser feito em conjunto com a anotação. Consiste em cronometrar cena a cena, dando especial atenção ao ritmo geral pretendido pelo realizador e ao ritmo particular de cada ator, assim como a ações com poucas palavras mas a que se destinam planos mais longos ou movimentos de câmara com uma duração prolongada. O objetivo deverá ser que a duração previsional esteja a mais aproximada possível da realidade e em conformidade com a duração pretendida pelo realizador e pelo produtor.

Alterar o argumento antes do momento das filmagens será sempre preferível. Se já no momento da edição o realizador se sentir obrigado a cortar ou acrescentar cenas poderá ser prejudicial tanto a nível dramático co

mo financeiro. Para prevenir este tipo de situações será essencial uma pré-minutagem o mais rigorosa tanto possível.

Para que se consiga chegar a uma previsão rigorosa é aconselhável comparar-se a previsão do assistente com outras previsões como por exemplo a da anotadora ou a do 2º assistente.²⁴

A pré-minutagem será utilizada durante as filmagens servindo de guia para comparação entre o previsto no argumento e o gravado cena após cena nas filmagens.

6.7 O Reconhecimento dos Exteriores

Se o filme abranger um grande número de planos a filmar em exterior, ou seja, tendo uma importância relevante no global do filme, é comum que o assistente seja contratado apenas no momento em que os locais já foram escolhidos ou, pelo menos, estarem praticamente definidos. Se, pelo contrário, a produção antes de ter definido os locais de exterior, tiver já contratado o assistente de realização, este poderá ter que encontrar os locais em conformidade com as escolhas e imposições do realizador, que deverá conhecer em profundidade.

Scouting locations is the process of researching and looking for places that fit the look of your movie.²⁵

À procura dos melhores locais que se encaixem no *look* e na narrativa do filme dá-se o nome de *réperage*. Este processo poderá ser feito de duas formas diferentes.

²⁴ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 5.23

²⁵ Tomaric, Jason J. – **The Power Fimmaking Kit** – Elsevier INC., 2008 Oxford – ISBN: 978 0 240 81021 8. Pág. 83, 84

O assistente poderá procurar os locais acompanhado por um diretor de produção, um chefe dos adereços e por outros técnicos afetos.

Se os planos “exteriores” forem numerosos, é provável que, quando o Assistente for contratado, a escolha dos exteriores esteja já feita. (...) Se pelo contrário a produção não fez nenhuma “démarche” a este respeito (...) então o Assistente pode ter de procurar diretamente os locais convenientes conforme as indicações da planificação.²⁶

Por outro lado, o realizador pode optar por procurar os locais de exterior para o seu filme. Nesse caso, o assistente de realização acompanhará o realizador na procura e na escolha do melhor local para filmar.

Depois de escolhidos os lugares de exterior será feita uma primeira captação de imagens nos locais selecionados, ao qual se dá o nome de pré-filmagens.

Pré-filmagens: trata-se normalmente da captação de imagens (algumas vezes também de sons mas mais raramente) que se fazem antes da filmagem normal.²⁷

As imagens servirão para que o realizador possa ter em primeira mão uma ideia menos abstrata de como serão vistos estes locais através de uma objetiva de uma câmara. Por outro lado servem também de registo de um determinado espaço, visto que, por vezes, os locais a filmar são distantes, desta forma quando for necessário rever o local não será necessária a deslocação da equipa.

Por vezes a responsabilidade de dirigir as pré-filmagens é do assistente de realização.

Em alguns casos poderá ser também necessário procurar imagens de arquivo necessárias ao filme. Normalmente, planos de grande complexidade e dificuldade de execução e gravação, optando-se desta forma pela utilização de imagens já existentes. É também da responsabilidade do assistente procurar diferentes imagens para que posteriormente o realizador possa definir a sua escolha.

(...) Em alguns casos, ele pode ter, igualmente em vez de filmar, de procurar os documentos filmados necessários ao filme, são os “stock shots”: Planos de cinemateca geralmente tirados das atualidades (p. ex.: explosão de um avião...)²⁸

6.8 A Escolha do Guarda-Roupa

O assistente de realização tem a responsabilidade de supervisionar e fazer a ponte entre o sector do guarda-roupa e a realização. Não deverá ficar a cargo do assistente a

²⁶ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 5.23

²⁷ Ibidem. Pág. 5.23

²⁸ Ibidem. Pág. 5.24

função de procurar e organizar as provas dos diferentes elementos do guarda-roupa. Este trabalho ficará a cargo do guarda-roupa e o assistente poderá apenas ter que numerar e fazer constar essa numeração no detalhamento.

Apenas em produções de baixo orçamento as tarefas relativas ao guarda-roupa poderão ser deixadas a cargo do assistente de realização.

6.9 A formação do Elenco

Ao trabalho de seleção de atores dá-se o nome de *casting*. Neste processo pretende-se encontrar o ator adequado a determinado papel, de modo a que as características traçadas pelo realizador para a personagem se encaixem com o ator escolhido.

El casting es la actividad de selección de los actores que han de encarnar a los personajes; es la búsqueda del reparto. También se llama así alas pruebas efectuadas a diferentes actores que concurren para obtener un papel.²⁹

Os atores principais são normalmente escolhidos pelo produtor e/ou pelo realizador mas em relação aos atores secundários é geralmente o assistente de realização que fica encarregue de contactar atores, marcar reuniões, organizar castings, etc. para que em seguida o realizador possa avaliar e escolher os papéis secundários.

Muchas veces es el ayudante de dirección quien se encarga de este trabajo, especialmente en los papeles de menor importancia.³⁰

Assim que for escolhido um possível ator para desempenhar determinado papel, cabe ao assistente de realização, comprovar a sua disponibilidade para a rodagem do filme, comunicando posteriormente à Produção, para que possa negociar toda a parte financeira.

Uma vez alcançado o acordo entre o ator e a produção, o assistente deverá apresentá-lo à responsável pelo guarda-roupa, para que possam começar a preparar os seus figurinos.

Na eventualidade de ser necessário contratar figurantes, o assistente de realização tem como papel verificar a sua disponibilidade, confirmar vestuário, organizar ensaios e fazer as respetivas fichas de cada ator para posteriormente passar todos os dados à equipa de Produção.

²⁹ DÍEZ, Federico Fernández & ABADÍA, José Martínez - **La Dirección de Producción para Cine y Televisión**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S. A., 2003. ISBN: 84-7509-972-6. Pág. 101

³⁰ Ibidem. Pág. 101

6.10 Os ensaios com o Elenco

Existem dois tipos de ensaios, os ensaios destinados aos atores e ao realizador e os ensaios técnicos.

Os primeiros servem para que o realizador possa perceber como estão os atores a reagir em relação ao papel que lhes foi atribuído e às indicações dadas pelo realizador e a partir daí fazer alterações até ao momento em que a representação fique de acordo com as expectativas do realizador.

Em alguns casos os ensaios técnicos são dirigidos pelo assistente de realização.

Para todas estas espécies de ensaios, acontece muitas vezes ser o Assistente chamado a dirigir a sua realização.³¹

Os ensaios técnicos destinam-se a permitir encontrar a melhor fórmula para a iluminação, posições de câmara, som, caracterização, etc.³²

6.11 O Assistente de Realização no Caso Prático da Curta-Metragem [In]Versos: Pré-Produção

Após a escrita do guião, uma adaptação de um conto de Mia Couto, o assistente de realização procedeu ao seu levantamento³³ para que se pudesse perceber quais as reais necessidades para a execução do projeto.

Os primeiros paços do projeto passaram pela procura dos locais adequados e dos atores que poderiam encaixar nas características das personagens imaginadas pelo realizador. A *réperage* foi realizada pelo realizador, produtor e pelo assistente de realização. Depois de várias visitas foi possível encontrar os lugares que satisfaziam as exigências do realizador.

A pesquisa alargou-se entre o Porto e Aveiro tendo a Pateira e o Hospital da CUF sido os lugares de eleição.

³¹ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 5.26

³² Ibidem.

³³ Anexo I



Figura 1 - Pateira de Fermentelos



Figura 2 – Hospital CUF

Os atores principais foram contratados por convite mas em relação ao ator menor, para uma melhor capacidade de escolha, decidiu-se que a escolha deveria ser através de um processo de *casting*.

Desta forma coube ao assistente de realização preparar e organizar um processo de seleção por casting, optando por o realizar numa escola de arte dramática do Porto, o Balletatro.

Durante dois dias os candidatos foram acompanhados nas aulas e por fim realizadas provas individuais. Dos cerca de 12 candidatos foi selecionado o João Rito que, através das diferentes provas, mostrou apresentar o perfil pretendido para a personagem.



Figura 3 e 4 – Fotografias de Casting de João Rito

A ideia inicial seria fazer um filme de época, retratando uma família dos anos 50 mas pelas limitações de orçamento, optou-se por trazer a história para os dias de hoje, ilustrando uma família do interior.

Com as especificidades de uma família afastada do mundo mais moderno e evoluído, sentiu-se necessidade de procurar saber quais as principais diferenças entre o meio rural e

a cidade. Desta forma o assistente de realização auxiliou o realizador no seu trabalho de pesquisa, na perspectiva de encontrar os elementos chave que retratariam por inteiro a ruralidade pretendia. Desta pesquisa advém o *Datsun*, carro utilizado pela família e elemento de destaque no filme.

Quanto à escolha do guarda-roupa, através do nosso diretor de som, tivemos acesso ao guarda-roupa do Teatro Nacional São João. Desta forma e através da recolha de algumas peças empestadas por amigos e familiares conseguimos reunir aquele que achamos ser o guarda-roupa indicado para o filme traçado pelo realizador. Coube ao assistente de realização fazer a recolha e pré-seleção de diferentes peças para posterior aprovação do realizador.

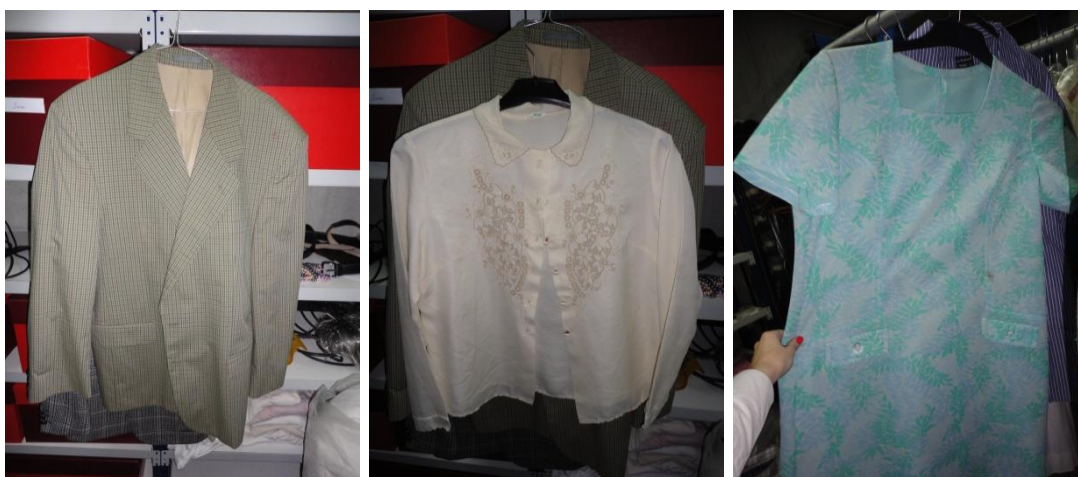


Figura 5, 6 e 7 – Guarda-Roupa Teatro Nacional São João

Para uma melhor organização ficou definido que todo o guarda-roupa e adereços seriam armazenados, organizados e etiquetados pelo assistente de realização.

Coube ao assistente de realização procurar os adereços delicados, como por exemplo, as alianças, a volta de ouro do Joaquim mecânico, o *passe-partout* com a foto de família, entre outros.

Todos os elementos de guarda-roupa e adereços foram catalogados e organizados por dia de rodagem, para que nada faltasse na hora de gravar, e a sua numeração constava no mapa de trabalho³⁴.

³⁴ Anexo II

O detalhamento³⁵ e o mapa de trabalho foram executados pelo assistente de realização, tendo sido distribuídos e atualizados com regularidade para que todos os elementos envolvidos pudessem estar a par do desenvolvimento do projeto.

A folha de contactos³⁶ foi executada pelo produtor e atualizada e distribuída pelo assistente de realização.

O realizador, acompanhado pelo assistente de realização e pelo produtor, reuniu, semanas antes das gravações, com cada um dos atores por forma a definir quais as suas expectativas em relação a cada uma das personagens, dando largas à capacidade de criação de cada um dos atores mas delineando a definição dos personagens de acordo com as suas diretrizes.

Por opção do realizador e também pela agenda preenchida dos atores contratados ficou decidido que não existiriam ensaios com os atores nas semanas anteriores à rodagem.

A previsão efetuada pelo assistente de realização apontava para uma duração de 12 minutos, sendo que no final a curta-metragem chegou aos 15 minutos.

Numa segunda visita aos locais de rodagem foi possível que o assistente de realização tirasse medidas e fotografias que lhe servissem de apoio assim que fosse necessário desenhar as plantas das diferentes cenas.

A utilização de plantas facilitou a preparação de plano a plano, assim como toda a informação relativa ao tipo de plano e a ordem de gravação nas diferentes cenas pode estar disponível de forma mas acessível, tanto para a equipa de realização, como para a equipa de imagem e de som.

³⁵ Anexo III

³⁶ Anexo IV

7 O Assistente de Realização em Rodagem

O assistente de realização deve ser alguém que tenha uma relação privilegiada com o Realizador, sendo capaz de ser os "olhos" do Realizador, permitindo-lhe estar em todo o lado a toda a hora.

Assistant Director(s) -Tarts out the desires of the director to everyone else. Basically enables the director to be in more than one place at the same time. Helps keep him from going crazy.³⁷

Genericamente, as tarefas do assistente de realização em rodagem passam pelo acompanhamento da preparação técnica dos planos, nomeadamente das posições de câmara e iluminação e pelo posicionamento de atores.

O assistente é responsável pela organização geral do *plateau* assim como por todos os aspetos que dizem respeito às boas condições de filmagem, desde entrada e saída de atores, cenários, adereços, caracterização, silêncio no momento da gravação, luzes reguladas, microfones bem colocados, enquadramentos definidos e posicionamento da câmara em consonância com a vontade do realizador.

Muitas das tarefas estabelecidas ao assistente de realização obrigam-no a circunstâncias de desmultiplicação, pois em vários momentos, diferentes acontecimentos ocorrem em simultâneo. Por outro lado, o assistente tem também tarefas que o acompanham em todos os momentos da rodagem, como por exemplo, a obrigação, quase constante, de estar atento ao *raccord* entre planos, assim como, a necessidade de antecipar eventuais problemas ou dificuldade não planeadas, que possam pôr em risco o plano definido para aquele dia, manhã ou tarde.

Acumula ainda a responsabilidade de no local de rodagem ter a certeza de que toda a produção segue essa programação e deve estar preparado para fazer recomendações caso seja necessário. É muito importante que ele esteja em total sincronia com o realizador.³⁸

The 1st AD's primary duties include creating the shooting schedule, coordinating the crew departments on set, ensuring the production remains on schedule, scheduling locations and actors, scheduling the day's shooting, serving as a buffer for the director, and solving on-set logistical problems so the director can work with the actors. The 1st AD is also in charge of directing extras, freeing the director to focus on the principal actors.³⁹

³⁷ DEAN, Michael W. - **\$30 Film School**. Boston: Muska Lipman Publishing, 2003. ISBN:1-5900-067-3. Pág. 76

³⁸ REA, Peter W. & IRVING, David K. – **Producing and Directing the Short Film and Video**. Oxford: Elsevier Inc., 2010. ISBN: 978-0-240-81174-1. Pág. 103, 104

³⁹ TOMARIC, Jason J. – **The Power Fimmaking Kit**. Oxford: Elsevier INC., 2008. ISBN: 978-0-240-81021-8. Pág. 123

7.1 A Preparação dos Atores

7.1.1 Caracterização dos Atores

O assistente de realização está sempre entre os primeiros a chegar ao local de rodagem e é dos últimos a sair.

Ao chegar, começa a verificar se os actores convocados em 1º lugar na «Folha de Serviço» que estabeleceu na véspera, estão realmente presentes seja no seu camarim a vestir-se ou na caracterização, onde ele deve assegurar que estão a ser caracterizados pela ordem prevista na folha de serviço, quer dizer, começando pelos actores que devem filmar no 1º plano do dia.⁴⁰

O seu dia de trabalho começa, normalmente, duas horas antes do horário previsto para início das filmagens e a sua primeira preocupação deverá ser procurar saber se os actores convocados estão presentes, seja no camarim, a vestirem-se ou na caracterização, devendo assegurar-se de que estão a ser caracterizados pela ordem prevista na folha de serviço, ou seja, começando pelos actores que serão necessários para o primeiro plano previsto.

7.1.2 Os Atores Dentro e Fora do Set

O contacto com os actores é essencial, pois é indispensável que o assistente tenha sobre o seu controlo o cumprimento dos tempos de caracterização e a presença dos actores que se seguirão nas filmagens.

O assistente deve assegurar-se de que os actores sabem o texto previsto para aquele dia de filmagens. Para isso, normalmente durante a caracterização ou no camarim, passa o texto “em branco” com cada um dos actores.

Na iminência de não existir um 2º assistente de realização, fica também ao cargo do 1º assistente, controlar as entradas e saídas dos actores no set de modo a que estes estejam prontos a filmar, assim que a equipa técnica esteja pronta.

No momento de preparação entre planos, os actores devem ser acompanhados para um local afastado do set, para que os possíveis problemas que possam ocorrer não perturbem os actores, ou que possam, de alguma forma, causar até mesmo desconfiança.

Todos os imprevistos devem ser resolvidos no set, de preferência em tempo útil e longe da presença dos actores. Para isso, espera-se que o assistente de realização cumpra a sua tarefa.

⁴⁰ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.32

7.1.3 A Organização Guarda-Roupa

O guarda-roupa é um elemento chave da produção. Um esquecimento ou até mesmo uma peça deteriorada, pode pôr em causa todo o dia de trabalho ou até mesmo condicionar filmagens anteriormente gravadas e supostamente fechadas.

É de salientar que todo o guarda-roupa do filme deve permanecer nos camarins dos atores, ou noutra lugar semelhante definido para acondicionar o guarda-roupa, e nunca se deverá permitir que os atores levem qualquer peça para casa ou para fora do local de filmagens, mesmo que lhes pertença, de forma a evitar uma perda, esquecimento ou estrago.

Desta forma o assistente deve certificar-se da presença e do bom estado do guarda-roupa necessário ao dia de filmagem. Este controlo é feito através da numeração anteriormente elaborada e descrita no mapa de trabalho e na folha de serviço.

7.1.4 Os Atores Figurantes

O assistente de realização tem como responsabilidade coordenar toda a equipa no set para que não se criem atrasos e resolver todos os problemas que possam aparecer de modo a que o realizador possa estar concentrado junto dos atores.

O Assistente de realização tem também a tarefa de dirigir os atores figurantes, para permitir que o realizador possa estar focado nos atores principais.⁴¹

O assistente deve acompanhar os atores figurantes, aquando da sua chegada, à caracterização e prevenir-se de que estes estão preparados para o momento de participarem na gravação.

Como já foi anteriormente referido, é da responsabilidade do assistente dirigir os atores figurantes, de acordo com o previamente definido pelo realizador.

7.2 A Organização do Set

O assistente de realização é o elemento de ligação entre toda a equipa seja técnica ou artística e tem a difícil tarefa de organizar toda a equipa de modo a que tudo esteja pronto na hora de gravar.

The assistant director communicates with all the actors and crew members; he is the company sergeant, the ship's pilot, the traffic cop. He has the onerous task of making sure that everyone is in the right place at the right time.⁴²

⁴¹ TOMARIC, Jason J. – **The Power Fimmaking Kit**. Oxford: Elsevier INC., 2008. ISBN: 978-0-240-81021-8. Pág. 123

⁴² REA, Peter W. & IRVING, David K. – **Producing and Directing the Short Film and Video**. Oxford: Elsevier Inc., 2010. ISBN: 978-0-240-81174-1. Pág. 104

Em produção quando se juntam no *set* os atores e a equipa de técnico as movimentações podem parecer caóticas, cabe ao assistente de realização fazer com que, efetivamente, não se instale o caos.

When cast and crew descend on a set, bodies and equipment are moving in all directions (especially in small spaces). It can appear chaotic even on the most professional productions. To accomplish the day's work, the set must be run like a military operation. In a platoon, every member has a specific job to perform. A film crew works in the same way. The director defines the mission; the DP, art director, and sound mixer take their orders to their respective crew, and the AD keeps track of it all so the director can concentrate on telling the story with the actors.⁴³

Na iminência de não existir um 2º assistente de realização fica também ao cargo do 1º assistente controlar a entrada e saída dos atores no *set* de modo a que estes estejam prontos a filmar assim que a equipa técnica esteja preparada.

O desafio é tentar resolver todos os problemas logísticos e fazer a ponte entre a equipa técnica e o realizador, para que este possa estar mais livre no trabalho com os atores.

7.3 Os Cenários e os Adereços

Relativamente aos cenários, sendo uma gravação em estúdio, o assistente deve verificar que os que serão utilizados no dia estão prontos e em bom estado.

Os restantes elementos (adereços, móveis, etc.) deverão estar em conformidade com as previsões e desejos do realizador. Para isso, o assistente precisa conhecer bem quais as opções do realizador e antecipar-se a esse respeito.

Os adereços, desde o local onde foram guardados até ao local de gravação precisam ser devidamente preparados. Já no *décor* o assistente, juntamente com o aderecista, verifica e controla a presença, o bom funcionamento e o aspeto de todos os adereços.

7.4 A Preparação e a Gravação de Plano a Plano

Do ponto de vista técnico, um dia de filmagens pode-se resumir à gravação de um certo número de planos que pode variar em média entre os 8 a 15 planos por dia de trabalho

⁴³ REA, Peter W. & IRVING, David K. – **Producing and Directing the Short Film and Video**. Oxford: Elsevier Inc., 2010. ISBN: 978-0-240-81174-1. Pág. 229

mas consoantes o tipo de produção (com maior o menor orçamento), realizador e diretor de fotografia, pode o intervalo alargar para os 5 até 30 planos por dia.⁴⁴

The AD "walks" everyone through each location and each day, including the scenes to be shot and the director's visual plan. The number of scenes you can comfortably schedule in a day is influenced by the speed of the director and the director of photography. You might be lucky enough to work with a director who can knock off 30 setups in a day.⁴⁵

O número de planos a filmar deverá ser previsto na pré-produção, fazendo parte das informações existente na folha de serviço.

A grande condicionante capaz de fazer varia o tempo necessário para a gravação de determinado plano, tem diretamente a ver com o tipo de plano definido. Se o plano em questão for fixo e com um tempo de ação curto, o mais provável é que este consiga ser filmado de forma rápida. Se por outro lado estivermos a falar de um plano de, por exemplo, cerca de um minuto, que exija complexos movimentos de câmara, ou em que participe grande figuração, este será consequentemente um plano que ocupará um tempo de gravação maior do que a média (uma hora, um plano).

Toda a avaliação em relação á exigência de cada plano deverá ser, exaustivamente, pensada aquando da pré-produção, podem ser mesmo crucial no bom desempenho e êxito do trabalho do assistente de realização, visto que a discrepância entre o tempo previsto e o tempo real podem pôr em causa toda a produção.

Este tipo de preparação dá ao assistente a capacidade de preparar antecipadamente os planos definidos anteriormente, libertando o realizador para o seu trabalho com os atores dando-lhe o espaço suficiente para que ele possa dar aso à sua imaginação e criatividade no momento em que todos os elementos afetos ao filme se relacionam pela primeira vez sobre a sua ótica geral em frente a uma objetiva.

O assistente de realização deve acompanhar o trabalho de cada responsável das diferentes áreas para se certificar de que todos cumprem os horários previstos.

It is the assistant director's job to keep track of each department's progress.⁴⁶

O assistente de realização é o responsável pela marcação e verificação das diferentes posições onde os atores se deverão colocar em cada plano. Para facilitar esta tarefa o assistente faz normalmente marcações no chão, que não sejam visíveis pela objetiva mas

⁴⁴ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.35

⁴⁵ REA, Peter W. & IRVING, David K. – **Producing and Directing the Short Film and Video**. Oxford: Elsevier Inc., 2010. ISBN: 978-0-240-81174-1. Pág. 72

⁴⁶ Ibidem. Pág. 230

de forma a que cada ator saiba onde tem que parar ou simplesmente passar no decorrer da gravação.

Quando todos os detalhes do plano a filmar estiverem prontos e depois de se ter certificado que todos estão em posição e preparados para começar a gravar, o assistente profere algumas palavras, pedindo silêncio no *set*, dando ordem para que a câmara e som comecem a gravar para que o realizador possa pôr o *set* em “ação!”.

Quiet on the set! (AD) This signifies the calm before the storm. Roll sound! (AD) The sound recorder is activated. The slate is called off. Roll camera! (AD) The camera is turned on and is recording. Action! The director signals for the actors to begin or for the camera to move.⁴⁷

Depois do realizador dar ordem para que se pare de gravar, normalmente ele dirige-se junto dos atores para que possam conversar sobre a sua performance.

After the director talks to the actors and the 1st AD talks to the crew, the AD briefs the director, who then decides if he wants another take. If yes, the crew immediately resets and gets ready to do the process all over again. The director will do as many takes as he needs and within the time the shooting schedule allows.⁴⁸

O assistente de realização deve avaliar, junto do diretor de fotografia, se tudo correu bem a nível técnico e artístico. O assistente segue o mesmo processo com diretor de som.

7.4.1 Gravações de Especiais de Som

Após a gravação de cada plano o assistente deverá questionar o técnico de som para saber se irá ser necessário gravar sons *off*, úteis à mistura finais. Desta forma, deverá ter o cuidado de não deixar que os atores saiam dos seus lugares antes destas decisões.

7.5 Substituição de um Ator Ausente

Durante a gravação de um plano poderá ser necessário que o assistente substituía um ator ausente, ou seja, haja quase como duplo no sentido de facilitar a representação, dizendo uma deixa em *off* ou ditando o texto na integra. Desta forma o assistente deverá posicionar-se no local desejado para que a direção do olhar e a expressão do ator esteja o mais correta possível.

⁴⁷ REA, Peter W. & IRVING, David K. – **Producing and Directing the Short Film and Video**. Oxford: Elsevier Inc., 2010. ISBN: 978-0-240-81174-1. Pág. 237

⁴⁸ TOMARIC, Jason J. – **The Power Fimmaking Kit**. Oxford: Elsevier INC., 2008. ISBN: 978-0-240-81021-8. Pág. 206

7.6 Reposição de Elementos Cénicos

Após a gravação de um take poderá ser necessário repor elementos com que os atores interagiram no plano, como por exemplo, uma janela que se abre, um copo que se encheu ou um casaco que se vestiu. Desta forma o assistente deverá fazer a recolocação imediata para que tudo esteja pronto para o *take* seguinte.

7.7 Fotografias de Cena

Em determinadas situações o assistente poderá achar importante e prudente que sejam feitas não só as anotações normais assim como fotografias de *raccord*. Para isso, o assistente necessita de no final de cada plano avaliar se será necessário ou não (se se voltará a gravar naquele cenário) fazer o registo fotográfico, pedindo á anotadora ou tirando ele mesmo as fotografias antes que o cenário e os adereços saiam do seu lugar original.

Às vezes é vantajoso aproveitar para tirar também uma fotografia de “*raccord*” (ver com a Anotadora) para cenário, adereços, fatos, ...etc., no caso destes serem complicados ou apresentarem dificuldade.⁴⁹

7.8 As Particularidades da Rodagem em Exterior

Em geral a maior parte dos planos num filme são gravados em estúdio mas gravações em exterior também fazem, normalmente, parte do mapa de filmagens.

Numa situação de exterior é necessário ter especial atenção às condições atmosféricas, assim como à orientação do sol, fatores que podem influenciar a ordem de planos a filmar em função dos ângulos de filmagens. No caso de serem vários dias de gravação no mesmo local de exterior, é preocupação constante assegurar do assistente de realização o *raccord* de dia para dia, o que nem sempre poderá ser tarefa fácil devido às condições atmosféricas, como por exemplo nuvens, vento, etc.

Se em estúdio todos os elementos que circundam o local de gravação são controlados e organizados, estando tudo já disposto para as filmagens, em exterior a necessidade de controlar o meio envolvente será dificultada. Cabe também ao assistente controlar, junto das autoridades competentes, a movimentação de pessoas e automóveis.

If traffic or crowd control is needed, all the AD's are involved in securing the set.⁵⁰

⁴⁹ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.47, 1.45

⁵⁰ REA, Peter W. & IRVING, David K. – **Producing and Directing the Short Film and Video**. Oxford: Elsevier Inc., 2010. ISBN: 978-0-240-81174-1. Pág. 104

Para além desta preocupação é necessário também ter especial atenção à deslocação dos técnicos e atores, distribuindo e organizando os carros através das folhas de transporte.

(...) O Assistente deve ser bastante elástico e bastante hábil para se adaptar rapidamente às mil situações imprevisíveis que surgem constantemente na filmagem em exterior e para trazer sem demora a solução justa e eficaz a cada novo problema.⁵¹

É necessário proteger os momentos de gravação de ruídos alheios e visitas inoportunas, como por exemplo público curioso, que poderá afetar a rodagem.

7.9 A Preparação do Dia Seguinte

Não existindo 2º assistente de realização, normalmente elementos imprescindíveis nas grandes produções, cabe também ao 1º assistente de realização preparar as folhas de serviço diárias ou *call sheets*.

The call sheet is the distillation of the schedule. This single sheet of paper is handed to all cast and crew members the night before each day of shooting.⁵²

Depois de aprovadas pelo produtor, o assistente de realização distribui as folhas de serviço para o próximo dia a filmar a todos os membros da equipa, seja ator ou técnico, antes que estes abandonem o *set*.

The second assistant director (AD) compiles call sheets for the next day, with input from department heads. Once approved by the line producer, the second AD distributes the call sheets to each cast and crew member before he or she leaves the set. Call sheets are updated to reflect overtime, extended turn-around time, and any last-minute changes.⁵³

Poderá acontecer que um ou vários dos atores envolvidos no próximo dia de gravação não estarem presentes ou terem acabado a sua prestação mais cedo e antes do assistente redigir a folha de serviço para o dia seguinte. Se um ator não se encontrar no local na altura em que o assistente distribui as folhas de serviço do dia seguinte, o assistente deverá entrar em contacto com este para que possa acertar os últimos ajustes e passar a informação necessária.

⁵¹ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.47, 1.48

⁵² REA, Peter W. & IRVING, David K. – **Producing and Directing the Short Film and Video**. Oxford: Elsevier Inc., 2010. ISBN: 978-0-240-81174-1. Pág. 72

⁵³ TOMARIC, Jason J. – **The Power Fimmaking Kit**. Oxford: Elsevier INC., 2008. ISBN: 978-0-240-81021-8. Pág. 75

The 2nd AD telephones the actors in coordination with the production coordinator to set up the next day's shoot.⁵⁴

Na folha de serviço constam todas as informações importantes sobre o dia de filmagem, que inclui, os locais, horários para os atores, horários para a equipa técnica, equipamentos especiais, a lista de cenas a filmar, entre muitas outras informações pertinentes.⁵⁵

Depois de aprovadas pela produção e pelo realizador, as folhas de serviço devem ser distribuídas antes do dia da filmagens, para que o ator ou o membro da equipa técnica possa saber onde é o local da próxima filmagem, qual a hora que deve comparecer, assim como todas as outras informações pertinente para aquele dia.

Sendo as filmagens em exterior para além das folhas de serviço é também necessária a preparação e distribuição das folhas de transporte para os diferentes locais a gravar, assim como todos os documentos necessários ao dia de gravação em questão.

7.10 O Assistente de Realização no caso Prático da Curta-Metragem [In]Versos: Rodagem

O assistente de realização deverá ser um dos primeiros elementos da equipa a chegar ao local de filmagem, assim aconteceu no projeto [In]Versos. Cerca de uma hora antes da equipa de imagem e som, o assistente de realização e o realizador fizeram a primeira abordagem ao local. Foram verificados se todos os locais estavam acessíveis, tanto os locais de rodagem, como locais de armazenamento do material, sala de caracterização, etc.

Coube ao assistente de realização verificar se a equipa de guarda-roupa, cabelo e caracterização tudo tinha a postos para, aquando da chegada dos atores, fosse possível cumprir os horários previstos no plano.

Depois da chegada dos atores foi tarefa do assistente verificar se tudo corria dentro da normalidade, quer com horários, quer com o guarda-roupa previsto para as cenas pretendidas, quer com os textos. Sempre que se sentiu necessidade, foi lido o texto com os atores de modo a que as deixas pudessem estar decoradas o melhor possível.

Nas cenas em que participaram figurantes, foi tarefa do assistente de realização, fazer um processo idêntico ao elenco principal, no que requer ao guarda-roupa e à

⁵⁴ REA, Peter W. & IRVING, David K. – **Producing and Directing the Short Film and Video**. Oxford: Elsevier Inc., 2010. ISBN: 978-0-240-81174-1. Pág. 104

⁵⁵ Ibidem. Pág. 72

caracterização. Foi também necessário ensaiar a encenação assim como as posições em cena.

Sendo o assistente de realização o elemento de ligação de toda a equipa, foi tarefa do assistente organizar o *set* para que as movimentações fossem o mais organizadas possível.

Como existia apenas um assistente realização, coube-lhe controlar as entradas e saídas dos atores no *set*, de forma a que tudo estivesse pronto na hora de filmar.

A rodagem do [In]Versos foi feita tanto em interior como em exterior. Nas situações em que foi necessário preparar os adereços e os elementos cénicos, coube ao assistente ajudar e controlar os trabalhos desenvolvidos pelo elemento responsável pela direção de arte, visto que todos os elementos de decoração e guarda-roupa estavam organizados por cenas e por dias de rodagem, trabalho desenvolvido pelo assistente de realização.

Em exterior foi necessário pedir a colaboração dos moradores e a todas as pessoas que passassem pelo local para que a rodagem da curta-metragem pudesse decorrer sem imprevistos e paragens. Neste sentido o assistente de realização e a produção trabalharam em conjunto para que, coordenadamente, fosse possível filmar sem sobressaltos.

Através das plantas⁵⁶ de cada local a filmar o assistente, sabendo de antemão o pretendido pelo realizador, pôde combinar com as equipas de imagem e som, as posições de câmaras assim como tipo de plano pretendido, para que o realizador pudesse estar liberto para o seu trabalho com os atores.

Não existindo um assistente de imagem destacado para a claquete o trabalho foi feito pelo assistente de realização.

Depois da gravação dos diferentes *takes* de determinado plano, coube ao assistente de realização informar-se, junto do técnico de som, se seria necessário efetuar gravações adicionais para o som que necessitassem dos atores no local ou de silêncio para as gravações de sons de referência do *décor*. Foi função do assistente não permitir a desmobilização (preparação do plano seguinte) dos atores e dos técnicos, enquanto este procedimento fosse efetuado.

Em todos os planos os atores intervenientes estavam sempre presentes, por esta razão, não foi necessário que o assistente substituísse um ator ausente. Este processo é importante para corrigir um olhar disperso ou até mesmo uma interpretação menos conseguida.

⁵⁶ Anexo V

Em determinadas cenas os atores interagiram com elementos cénicos ou adereços, como por exemplo, um termómetro que se pousava no candeeiro ou um caderno que se guardava numa gaveta. Nestas situações apos cada *take* coube ao assistente repor os elementos para que tudo estivesse pronto para gravar o *take* seguinte.

Visto que os diferentes dias de rotação disponham decoreas diferente, ou seja, nunca foi necessário repetir um *décor*, não se sentiu necessidade de fazer fotografias de cena, essenciais para a supervisão de *raccord*.

No final de cada dia e depois da aprovação da produção e do realizador, as folhas de serviço⁵⁷ foram distribuídas (por e-mail ou papel) pelos atores e membros da equipa técnica, para que não houvesse dúvidas sobre qual a hora que deveriam comparecer e para que todas as informações pertinente para o próximo dia a filmar ficassem acessíveis.

⁵⁷ Anexo VI

8 O Assistente de Realização em Pós-Produção

Em princípio a colaboração do assistente termina no último dia de rodagem. Contudo, o assistente pode por vezes ficar encarregue de dirigir planos, normalmente de duração curta e de escala próxima, chamados de planos de corte. À medida que o editor e o realizador vão montando as imagens, por vezes, sente-se a necessidade de acrescentar planos que não interfiram no *raccord* do filme, sendo estes muitas vezes gravados fora do ambiente onde foram rodadas as restantes imagens. O assistente pode ser chamado a gravar esses planos, em conformidade com as indicações do realizador e do editor.

Em relação ao som, existem também ambientes sonoros que podem ser captados posteriormente, como é o caso de sons isolados (ex: sons de carros, travões, gritos, tiros, etc.) e ambientes. O assistente poderá também ser chamado a colaborar nestas gravações.

8.1 O Assistente de Realização no Caso Prático da Curta-Metragem [In]Versos: Pós-Produção

No momento da pós-produção propriamente dita o assistente de realização não tem um papel definido mas por vezes, principalmente em projetos com orçamento reduzido como é o caso do [In]Versos, o assistente de realização pode também fazer o acompanhamento no momento da edição, sendo capaz de servir o realizador através de aconselhamento, supervisionando o *raccord* das cenas, o seguimento do guião, auxiliar através das folhas de anotação e plantas de cena e ajudar em tudo o que seja necessário para a conclusão do projeto.

Este foi o papel do assistente de realização no decorrer da edição na curta-metragem [In]Versos.

9 O Assistente de Realização em Televisão

O papel do assistente de realização em televisão é, de uma forma geral, muito idêntica ao papel já conhecido do assistente em cinema. É sua tarefa fazer a ponte entre a produção e o realizador assim como coordenar todos os elementos que compõem a equipa de rodagem. De uma forma semelhante ao assistente de realização de cinema, em televisão o assistente tem também a função de preparar os atores e a equipa técnica para que tudo esteja pronto na hora de filmar. De acordo com o volume de trabalho este pode também ser auxiliado por um segundo assistente.

En la coordinación de médios juega un papel decisivo el *ayudante de dirección* cinematográfico o *ayudante de realización* en television, que se constituye en un eficaz puente entre el equipo de producción y el director o realizador a quien representa. Su función primordial es la de coordinar el trabajo de todos descargando al director o realizador de la preocupación de que tanto el equipo técnico como el artístico este convenientemente preparado antes del registro. (...) Según el volumen de la producción comparte su trabajo con un *segundo ayudante de realización*.⁵⁸

Com o desenvolvimento tecnológico e utilização dos meios de captação e distribuição digitais, cada vez mais as fronteiras que dividiam a televisão do cinema são cada vez menores e, desta forma, também a separação das carreiras profissionais entre ambos, nomeadamente a de assistente de realização, estão cada vez menos distantes, ou seja, estão cada vez mais próximas e semelhantes.

A evolução actual tende certamente para uma quebra das fronteiras mais ou menos arbitrarias entre o Cinema e a Televisão: dois modos de expressão, filhos duma mesma forma de linguagem e muito mais divididos por contingências administrativas e económicas do que elas diferenças reais dos frutos de produção.⁵⁹

Tendo em conta que a televisão é uma vasta administração e que os canais de televisão são grandes empresas dedicadas ao espetáculo, percebe-se que comparativamente às grandes produções cinematográficas americanas, a televisão consegue ser mais parecida com modelo americano do que a maior parte das produções cinematográficas europeias, muito mais limitadas quanto ao pessoal e aos serviços de funcionamento.

⁵⁸ Díez, Federico Fernández e Abadía, José Martínez - **La Dirección de Producción para Cine y Televisión. Ediciones.** Barcelona: Paidós Ibérica, S.A., 1994. ISBN 84-7509-972-6. Pág. 52, 53

⁵⁹ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização.** Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.131

Para os profissionais destas profissões é cada vez mais frequente assumirem projetos alternadamente entre o cinema e a televisão.

As normas da televisão e o “Estatuto do Pessoal” definem o trabalho do assistente de realização da seguinte forma:

O Assistente de Realização é o colaborador directo do Realizador. Ele secunda-o e pode representá-lo durante toda a execução da sua emissão. A este título é geralmente encarregado dos trabalhos preparatórios de organização e de reunião dos meios: plano de trabalho, documentação... Ele participa no estabelecer da distribuição, faz os contactos úteis e arranja as autorizações eventualmente necessárias. No decorrer da emissão, vigia o desenrolar geral das operações em conformidade com o plano previsto e toma eventualmente todas as iniciativas. Fica encarregado da direcção da figuração e dos segundos planos. Ele pode, sob instruções do realizador, ser chamado para dirigir uma captação de imagem ou uma gravação parcial que se insere numa produção. O Realizador, geralmente absorvido pela criação artística, deixa ao Assistente de Realização a responsabilidade da parte administrativa que tem uma grande importância.⁶⁰

Através desta definição oficial podemos perceber que de uma forma geral a função do assistente de realização de televisão e de cinema são em muito semelhantes nas suas tarefas.

Em primeiro lugar também na televisão o assistente de realização pertence ao ramo da realização, fazendo a ponte entre a produção e o realizador e orientado as áreas da imagem e do som mediante as opções do realizador.

Enquanto que no cinema o assistente está normalmente ligado a um realizador, tendo este geralmente o privilégio de o escolher, em televisão o assistente está mais ligado a um programa do que a um realizador, embora na prática se tente igualmente ter em conta as afinidades entre os dois, realizador e assistente.

9.1 O Trabalho de Pré-Produção em Televisão

Da mesma forma que no cinema, também na televisão o trabalho do assistente de realização começa com o detalhamento. Este é o documento de maior importância para o assistente de realização.

O detalhamento constitui, como no cinema, a base essencial de todo o resto do trabalho do Assistente.⁶¹

⁶⁰ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.133

⁶¹ Ibidem. Pág. 1.134

Neste documento serão levantados e considerados por categorias todos os elementos que constituirão o filme para que, desta forma, possam ser antecipados o maior número de eventuais dificuldades ou mesmo possíveis problemas.

Neste documento serão reconhecidos os locais, seja em exterior ou em interior, número de cenas e planos. Em cada local serão descritos os atores, figurantes, adereços, guarda-roupa, caracterização, equipamentos áudio e vídeo, material extra, etc.

Neste documento pode também fazer parte uma pré-minutagem, que será ainda mais importante em televisão devido aos horários rigorosos a que se impõem os programas, sujeitos a durações precisas.

Após o levantamento e preenchimento deste documento, será necessário distribuir as várias cenas pelos diferentes dias de rodagem ou, por vezes, simplesmente fazer a distribuição possível.

Assim como também acontece em cinema, ao documento que organiza de forma cronológica as informações do detalhamento dá-se o nome de mapa de trabalho. Este documento é distribuído por todos os elementos da equipa, seja produção, imagem, som, direção de arte, etc., para que estes possam pensar, preparar e organizar antecipadamente as tarefas inerentes à sua função.

Quatro semanas antes de começo das filmagens: entrega do plano de trabalho aos diferentes grupos de trabalho. Este plano de trabalho faz-se segundo o mesmo princípio do do cinema.⁶²

Depois dos ensaios marcados, será da responsabilidade do assistente de realização enviar os textos aos atores, normalmente duas semanas antes das gravações. Também na mesma altura o assistente fornece a lista de adereços e guarda-roupa aos seus respetivos responsáveis.

Paralelamente a tudo isto junta-se ainda, como no cinema, os diferentes trabalhos de pesquisa e documentação, as gravações de eventuais pré-filmagens, a organização do *casting* dos atores principais e distribuição dos pequenos papeis e da figuração.

9.1.1 Ensaios em cenário traçado

Se no cinema em geral se utiliza apenas uma câmara (película ou não) em televisão normalmente o método de trabalho passará em regra pela utilização de várias câmaras de vídeo.

⁶² Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.135

Para o cinema a ação é decomposta em planos filmados isoladamente, muitas vezes numa ordem dispersa em que a câmara se desloca entre planos. Sendo que os problemas de continuidade são resolvidos muitas vezes na pós-produção, dando ao realizador a possibilidade de utilizar um momento de determinado *take* intercalando-o com diferentes planos de outro.

Já em televisão o método de trabalho é diferente sendo necessário respeitar a continuidade real depois de ensaios e marcações tão rigorosos quanto possível. Neste caso, o trabalho do assistente de realização durante os ensaios é de grande importância. Os ensaios não servirão apenas para que os atores e o realizador possam limar arestas na representação mas também para que possa ser feita a respetiva marcação, pelo assistente de realização, dos atores e dos técnicos.

Os primeiros ensaios são feitos normalmente em “cenário traçado”, ou seja, numa sala com as dimensões mais ou menos idênticas ao local ao serão efetuadas as gravações e com marcações de mobiliário, portas, janelas, etc., de modo a facilitar o “imaginar” do cenário definitivo.

Primeiro o Assistente assegura-se de que o “traçado” e o “mobiliário” mais ou menos simbólico, estão conforme os planos do cenário. Depois participa ao lado do Realizador nas explicações dadas aos actores, que descobrem assim as disposições do local dramático no qual eles vão evoluir.⁶³

Ao longo dos ensaios o assistente deverá assinalar todos os pontos, sinais e modificações de painéis de cenário, de mobiliário e adereços que vão ser utilizados no decorrer das gravações.

O fim destes ensaios, para cada um, e especialmente para o Assistente é de chegar a um certo automatismo de reacções, face aos imperativos de continuidade. Para cada operação não há senão um tempo limitado que é preciso tentar utilizar o melhor possível.⁶⁴

No final destes ensaios, o objetivo será que, na hora de gravar, todas as ações, incluindo as do assistente, estejam mais ou menos mecanizadas por todos, para que possam ser feitas em tempo útil.

9.1.2 Ensaios com equipa técnica

Os ensaios já com equipa técnica são feitos 2 ou 3 dias antes das gravações, já com o cenário definitivo. Estes ensaios deverão partir das marcações feitas no cenário traçado,

⁶³ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.139

⁶⁴ *Ibidem*.

dando lugar às marcações definitivas, sujeitas à inevitável adaptação ao cenário real e às câmaras.

Esta é a altura em que o realizador dá os últimos retoques na interpretação dos atores e em que o assistente faz as últimas marcações, se possível visíveis aos atores e invisíveis às câmaras.

9.2 A Rodagem em Televisão

Enquanto numa produção para cinema é normal falar-se em dois minutos úteis de filme por dia, em televisão podemos assistir a uma cadência acelerada das filmagens, podendo estender esses dois minutos para quatro minutos úteis por dia.

Também em televisão o momento propriamente dito das gravações é o culminar de todo o trabalho desempenhado pelo assistente de realização. Nesta fase o assistente assume um papel importante e decisivo para o bom desenrolar de todo o processo de rodagem.

As suas responsabilidades “técnico-artísticas” são do mesmo género das do cinema: preparação e organização do trabalho de estúdio, colaboração directa na encenação para os pequenos papéis e figuração, previsão e redacção da folha de serviço diária para o dia seguinte, etc...⁶⁵

Para além das suas tarefas, semelhante às do cinema, o assistente é também responsável pelo controlo da assiduidade de todos os colaboradores externos. A verificação das presenças será feita juntamente com a anotadora através da “folha de presença”. Este será o documento que servirá de comprovativo para o posterior pagamento dos “cachets” aos colaboradores.

Estas comprovações quotidianas de presenças estabelecidas pela Anotadora de acordo com o Assistente e assinados por cada participante, por cada “serviço prestado”, devem ser transmitidos todos os 3 dias ao Serviço de Produção. Estas “folhas” serão testemunho, para o pagamento dos “cachets” aos interessados.⁶⁶

No seu trabalho diário de redacção das folhas de serviço o assistente tem também a responsabilidade de informar a produção de eventuais atrasos ou alterações ao plano de trabalho.

Em televisão o trabalho do assistente de realização executa-se em grande parte dentro do estúdio.

⁶⁵ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.137

⁶⁶ Ibidem.

Uma das suas principais tarefas durante a rodagem está diretamente relacionada com a disposição da porção do cenário que irá “entrar em cena” ou seja, ficar visível pela objetiva no plano que se segue na planificação.

A grande vantagem de filmar sobre cenário de estúdio e não sobre cenário real é a possibilidade de retirar “paredes” que facilitam a movimentação dos técnicos, material de som e iluminação assim como das câmaras.

9.2.1 A Gravação de Plano a Plano

O assistente é o elemento de ligação entre o estúdio e a régie, desta forma é importante que este se mantenha em contacto frequente com a régie.

Na hora de gravar o realizador desloca-se à régie juntando-se a uma equipa composta pela anotadora, pelo técnico de iluminação, controlo, som e mistura, caso decida trabalhar auxiliado.

O Realizador no seu lugar de mistura (sozinho ou assistido dum operador de mistura) podendo em cada mudança de plano selecionar a câmara prevista (...) ⁶⁷

Nesta altura o realizador deixa o estúdio nas mãos do assistente que fica agora responsável por todas as movimentações dentro deste, ficando também responsável por assegurar o perfeito desenrolar de todas as operações.

El regidor de televisión es considerado como un ayudante de realización y es el intermediario entre el realizador, situado en la sala de control, y el personal presente en el plató. Es responsable de la disciplina y de la organización en el plató mientras se ensaya o graba un programa. ⁶⁸

Sendo assim, a equipa fica dividida em dois grupos, o da régie já mencionado e o de estúdio, composta pelos atores, operadores de câmara e seus assistentes, girafistas de som, aderecistas, caracterizadoras e por fim, pelo assistente de realizador, podendo também ser assistido por um segundo assistente que, no caso, se juntará a ele dias antes das gravações.

Essencialmente, o papel do Assistente (e o espírito geral é praticamente o mesmo do do cinema) enquanto o Realizador não está no estúdio mas na régie, é de fazer com que seja assegurado o bom desenrolar do trabalho no estúdio, onde o mais pequeno erro de manobra pode transformar-se em catástrofe. ⁶⁹

⁶⁷ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.140

⁶⁸ DÍEZ, Federico Fernández & ABADÍA, José Martínez - **La Dirección de Producción para Cine y Televisión**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S. A., 2003. ISBN: 84-7509-972-6. Pág. 53

⁶⁹ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.141

Desta forma, o trabalho do assistente passa muito pela organização do presente e pela planificação do futuro próximo para que a existência de tempos morto seja mínima.

A vantagem de se trabalhar com segundo assistente de realização é que com ele poderá se deixar a cargo de um deles (normalmente o primeiro) todos os elementos referentes á gravação propriamente dita e com o outro (normalmente o segundo) a preparação de todos os elementos necessários à gravação da cena seguinte.

Em geral, é por esta razão que os Assistentes dividem o trabalho de tal forma que um assegura constantemente o imediato (os releixos, os detalhes, as ordens, o ultimar) enquanto que o outro que tem um cenário de avanço, prepara tudo sobre o cenário seguinte.⁷⁰

Será também importante salientar que, por diversas razões, muitos realizadores optam por gravar não segundo uma ação continua, cortada no momento e em que tudo tem que correr bem desde o princípio ao final sem interrupções, mas por uma outra forma de trabalhar em que as imagens captadas pelas diferentes câmaras serão gravadas, todas elas, parcialmente. Desta forma o realizador pode posteriormente, em pós-produção, montar ou remontar as imagens, tendo a possibilidade de repensar as suas escolhas.

Com este método de trabalho os ensaios e mesmo as gravações não necessitam de ser tão rigorosos como no primeiro porque para cada ação há tantas mais escolhas quantas câmaras estiveres a ser utilizadas no momento. Neste caso não será tão imperativo que não haja interrupções no meio da gravação e, por este motivo, o trabalho do assistente poderá ser facilitado.

É verdade que a Televisão impõe ao Assistente uma diversidade e uma extensão de algumas das suas responsabilidades, assim como no quadro administrativo mais asfixiador que no cinema. (...) Mas finalmente pode dizer-se em conclusão que as aptidões profissionais exigidas para as duas funções são bastante semelhantes. É certo que, depois de um curto período de adaptação, um bom Assistente de realização de Cinema será certamente um bom Assistente de Realização de Televisão e vice-versa.⁷¹

Apesar de todo o trabalho desenvolvido em cinema e em televisão poder parecer distante, na verdade, as funções dos diferentes elementos técnicos ou artísticos, e em especial, o assistente de realização, acabam por se tocar por diversas vezes e formas.

⁷⁰ Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.141

⁷¹ Ibidem. Pág 1.142

9.3 O Trabalho de Pós-produção em Televisão

Se em cinema, na grande maioria dos casos, o trabalho do assistente de realização culmina e termina na rodagem, não tendo este uma tarefa definida durante o processo de montagem, em televisão não será da mesma forma.

Nesta última fase o assistente será responsável por fornecer o plano de trabalho à sincronização, à sonorização e ao técnico responsável pela pós-produção áudio e fazer os respetivos pedidos de estúdio e os colaboradores especializados caso seja necessário fazer dobragens, *foley*, etc.

O assistente tem também a responsabilidade de seguir o bom desenrolar da montagem e dos trabalhos de laboratório caso se aplique. Fica também responsável por organizar, para posterior arquivamento, todos os documentos utilizados durante as filmagens, conservando uma cópia.

Assim, o aspecto administrativo do trabalho em televisão, exige do Assistente um reconhecimento particular e aprofundado da organização da Televisão e das regras rígidas que deve seguir. Esta é a primeira diferença de trabalho do Assistente de Realização de Cinema.⁷²

Por fim deverá também preparar as declarações de Diretos de Autor, quer das músicas utilizadas, quer dos textos originais, ou de alguma imagem ou fotografia utilizada no filme.

⁷² Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976. Pág. 1.138

Conclusão

Através deste ensaio pretendeu-se verificar que o assistente de realização tem como função ser a ponte entre o realizador e a produção. Deverá ser também o elemento de ligação de uma equipa, tendo a responsabilidade de fazer com que todos desempenhem as suas tarefas dentro dos tempos previstos. Tem também a tarefa de organizar e planificar toda a produção. De uma forma geral podemos concluir que o trabalho desempenhado pelo assistente de realização em televisão é semelhante ao do cinema.

No momento da pré-produção, desde a procura dos locais a filmar, planificação do *casting* dos atores, execução de toda a documentação, supervisão do guarda-roupa e adereços até ao acompanhamento dos ensaios, o assistente de realização quer no cinema quer na televisão tem um papel idêntico.

Em televisão os ensaios são, por princípio, uma fase em que se desenvolve um trabalho mais aprofundado. Chegando o momento de gravar em televisão a cadência de gravação é muito mais acelerada do que no cinema podendo atingir o dobro de tempo útil gravado por dia. Desta forma os ensaios ganham uma importância relevante para que na altura de gravar todos saibam o que fazer e como o fazer.

Em televisão todos os minutos gravados têm que ser muito mais controlados do que em cinema porque se um filme tem a elasticidade de ser maior ou menor consoante a vontade do realizador e do produtor, em televisão a duração total de um programa ou episódio é determinada por obrigatoriedades de tempos de grelha. Por este motivo a cronometragem de cada minuto previsto e filmado é um trabalho que deverá ser realizado com o maior rigor. O assistente de realização em televisão desempenha esta tarefa em conjunto com o anotador devendo repeti-la e compará-la tantas vezes quantas as necessárias.

Também em televisão o momento propriamente dito das gravações é o culminar de todo o trabalho desenvolvido pelo assistente de realização. Nesta fase o assistente assume um papel determinante para o bom andamento das gravações e para o entendimento geral de todos os elementos da equipa.

Em televisão o assistente trabalha grande parte das vezes dentro do estúdio. Uma das suas principais tarefas neste ambiente refere-se a preparação da parte de cenário que será necessária no próximo momento a gravar. Desta forma o trabalho do assistente deverá ser o de controlar a gravação presente e simultaneamente preparar os elementos necessários para a gravação seguinte de forma a colmatar possíveis momentos mortos, que têm que ser forçosamente mais controlados do que numa filmagem em cinema.

O realizador é o elemento que conduz toda a ação mas estando deslocado fisicamente pela necessidade de dirigir a régie, o assistente de realização não só exprime em voz alta as ordens do realizador como também tem a tarefa de comandar todas as movimentações dentro de estúdio. Podemos dizer que desta forma o assistente dobra as suas responsabilidades quando nos referimos a gravações em estúdio.

Por outro lado a rodagem de cenas em exterior num filme de cinema tem uma predominância maior do que em televisão. Fora de um ambiente controlado todas as movimentações ganham uma dificuldade acrescentada ficando a cargo do assistente o controlo de todas essas movimentações e o cumprimento do plano de trabalho.

No momento da pós-produção podemos perceber que o assistente de realização em televisão tem como tarefa preparar e organizar tanto o plano de trabalho da pós-produção vídeo e áudio como a documentação para futuro arquivamento. Desta forma, podemos concluir que o assistente no momento da pós-produção tem um papel melhor definido comparativamente ao assistente de realização em cinema.

Apesar das diferenças inúmeras, considerando que ensaio tenha clarificado as tarefas do assistente de realização em todas as fases da produção de um filme ou produção para televisão, podemos concluir que a função de assistente de realização se afirma ser bastante semelhante, quer se fale de uma produção cinematográfica ou produção televisiva.

Bibliografia

BARROSO, Jaime – **Realización Audiovisual**. Madrid: Editorial Síntesis, 2008. ISBN 978-84-975654-8-6

BILLUPS, Scott – **Digital Moviemakin**. Michigan: Michael Wiese Productions, 2003. ISBN: 0-941188-80-9

CURY, Ivan - **Directing and Producing for Televison**. Burlington: Focal Press, 2007. ISBN: 0-249-80827-4

CURY, Ivan - **Directing and Producing for Televison - A Format Approach**. Burlington: Focal Press, 2011. ISBN: 978 0 240 81293 9

DEAN, Michael W. - **\$30 Film School**. Boston: Muska Lipman Publishing, 2003. ISBN:1-5900-067-3

DÍEZ, Federico Fernández & ABADÍA, José Martínez - **La Dirección de Producción para Cine y Televisión**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S. A., 2003. ISBN: 84-7509-972-6

HARVEY, Bob – **How to Make Your Own Video or Short Film**. Oxford: How To Books, 2008. ISBN: 978 1 84803 257 6

HOLMLUND, Chis – **American Cinema of the 1990's**. USA: Rutgers Press, 2008. ISBN: 978-0-8135-4365-9

KELLISON, Catherine – **Producing For TV and Video**. Oxford: Focal Press, 2006. ISBN: 978-0-240-80623-5

LYVER, Des – **Video Producing Diary**. Oxford: Focal Press, 2001. ISBN: 0 240 51658 3

MILLERSON, Gerald & OWENS, Jim – **Televison Production**. Oxford: Focal Press, 2009. ISBN: 978-0-240-52078-0

NOGUEIRA, Luís – **Planificação e Montagem**. Covilhã: Livros LabCom, 2010. ISBN: 978-989-654-043-2

PROFERES, Nicholas T. - **Film Directing Fundamentals: See your film before shooting**. New York: Focal Press, 2005. ISBN 0-240-80562-3

RABIGER, Michael - **Directing the Documentary**. Oxford: Elsevier Inc., 2004. ISBN: 0-24-080608-5.

RABIGER, Michael - **Directing – Film Techniques and Aesthetics**. New York: Focal Press, 2008. ISBN 978-0-240-80882-6

Radiotelevisão Portuguesa – **Técnicas de Assistência à Realização**. Lisboa: Publicação de Instrução, 1976

REA, Peter W. & IRVING, David K. – **Producing and Directing the Short Film and Video**. Oxford: Elsevier Inc., 2010. ISBN: 978-0-240-81174-1

REISZ, Karel & MILLAR, Gavin – **The Technique Of Film Editing**. Burlington: Focal Press, 2010. ISBN: 978-0-240-52185-5

ROSENTHAL, Alan. - **Writing, Directing and Producing Documentary Films and Videos**. USA: Southern Illinois University Press, 2002. ISBN 0–8093–2448–2

TOMARIC, Jason J. – **The Power Fimmaking Kit**. Oxford: Elsevier INC., 2008. ISBN: 978-0-240-81021-8

VILLAREJO, Amy – **Film Studies The Basics**. New York: Taylor & Francis e-Library, 2007. ISBN: 0-414-36138-9

WORTHINGTON, Charlotte – **Basic Film-Making Producing**. London: AVA Publishing SA., 2009. ISBN: 2-940373-57-4

Anexos

Levantamento do Guião.....	Anexo I
Mapa de Trabalho.....	Anexo II
Detalhamento	Anexo III
Folha de Contatos	Anexo IV
Plantas	Anexo V
Folha de Serviço.....	Anexo VI
Folha de Transporte	Anexo VII
Folha de Anotação.....	Anexo VIII

ANEXO I

Levantamento do Guião

ANEXO II

Mapa de Trabalho

ANEXO III
Detalhamento

ANEXO IV

Folha de Contatos

ANEXO V

Plantas

ANEXO VI

Folha de Serviço

ANEXO VII

Folha de Transporte

ANEXO VIII

Folha de Anotação